

# MERCVRIO

PORTVGVEZ

COM AS NOVAS DO MEZ

MEMOROTECA  
MUNICIPAL

DE

MADRID

# MARCO

*do Anno de 1667.*



Cabouse o mez de Março, sem que os aprestos militares dos nossos cõtrarios tiuessem maiores operaçoẽs, das que dauão as suas mesmas vozes, & nos vieraõ adefenganar q̃ sò contra o vento, adonde soauão, se deuão de formar tão numerosos exercitos, & tão grandiosa armada. Com mais algũa verdade saõ os que se preparam na Europa, conforme as gazetas que vieraõ impressas assim de Pariz, como de Absterdam; pois naõ ha Principe, como ellas relatão, que naõ esteja prevenido esta Primavera.

A Republica de Veneza, vendo a grande prevençaõ do Turco, tem mandado Embaixadores a todos os Principes da Christandade, o que chegou a Frãça, foi logo despedido, porque a paz que el Rey Christianissimo tem feito com o graõ Turco, impedio que em publico se tratasse dos soccorros de França, mas affir-

C

mão

mão por certo, q̄ com soma consideravel de dinheiro socorre este Rey aquella Republica.

A Candia he chegado o primeiro Vizir q̄ partio de Canêa cõ muitas tropas, & grande quantidade de instrumêtos militares, & fazêdo hũ forte nouo em Cândia noua tem começado os aproxes da cidade de Candia velha, a qual tinha preparado para a defença o Marquez Villa, como tão grãde soldado; & incessantemête a Republica a vai socorrendo a esta cidade de gente, & munições; o Vizir, persuadindose senhor da Ilha tem mandado vir de Morca, & da Macedonia dez mil mulheres para a pouoar.

Em Bocina tê feito o Turco a praça de armas dos seus exercitos, & para os sustêtar faz cõtínuas instâncias à cidade de Raguça, para obrigar os seus moradores a darem os bastimentos necessarios;

O Baixá de Cândia nova se opoz ao governo do i. Vizir estiueraõ os soldados de hũ, & outro capitaõ cõ as mechas caladas, mas cõpostos quizerão impedir as novas fortificações q̄ fazia o General Antonio Barbaro, & o Marquez Villa, & inuestirão os gastadores, que socorridos dos soldados, se defendêrão bisarramente.

Os Tartaros, & os Cozacos entrãrãõ por Polonia, & depois de romperê, & matarê o General Mackouvski cõ todo o seu exercito entrãrãõ na Padolia, na Rucia branca, & na Vallinia, & as tomãrãõ, & saqueãrãõ, mettendo tudo a fogo, & sangue, & de todo destruirãõ a cidade de Sokal, & chegãrãõ oito milhas a Ruiselemburg, muito perto de Lublia tomando mais de 6. mil

pri-



prisioneiros, & o Vvayuoda Bleski se quiz oppor a esta inuasaõ, & foi tambem roto; de 150. mil cõbatentes cõsta o exercito dos Tartaros, & Cozacos, cõ os quaes estã vnido o inimigo cõmũ, & tem mandado marchar suas tropas para as fronteiras de Vngria, & Seuerbergue. El Rei de Polonia, vendo ameaçar a seus Estados taõ poderosos inimigos, tem pedido socorros por seus Embaixadores a todos os Princepes da Europa.

Com melhor fortuna o Vvayuoda Sedominski, fazendo hum corpo de tres mil caualllos da nobreza de Padolia, encorporando mais algũas tropas Regias, se arrimou ás fronteiras de Valachia, de donde tem recuperado muitos prisioneiros, & feitos outros, sem dar lugar por aquella parte a mayores ruinas.

As tropas Suecas, que alojauão no Ducado de Breme, naõ tam somente persistem ainda nelle, como vaõ crescendo, & por naõ ser o paiz capaz de tanto, o General Vvangel quiz alojar algũas tropas na Pomerania; este excessõ com que crescem as tropas Suecas, fez armar a El Rey de Dinamarca, & preuenir aos Elleitores de Brandeburg, & Colonia aos Duques de Bronzui, & Lucemburg, & ao Lansgraue de Haffia, que todos mandãraõ seus Deputados a Brumzvick, para tratar ou de accommodamento, ou da defensa, & o General mayor Federico Alefelt fahio de Copenhaguè a visitar as praças maritimas da Noruega.

El Rey de França mandou fundir a Dina marca, & Suecia setecentas peças de artilharia, & tinha manda-



do quinhentas para as fronteiras de Picardia, & q̄ em Phelippe Villa alojauão ja dezaseis mil Francezes, & nos portos maritimos vaõ crescendo em numero cõsiderauel os seus nauios para a armada do Duque de Beaufort.

O Marquez de Castello Rodrigo, gouernador dos Paizes baixos, tẽ mãdado guarnecer, & aperfeiçoar as fortificações das praças das frõteiras de Henau, & Artois, & naõ taõ sómente se prepãra para a defenſa militar, ſenaõ tambẽ para a politica, mandãdo cõpor manifestos cõtra o pretexto q̄ elRei Chriſtianiffimo tem ao Ducado de Brabãte, por ſer caſado cõ D. Maria Tharza Bibiana de Auſtria, filha mais velha de Phelippe IV. Rei de Caſtella, & Duque de Brabante.

O Enuiado de França Monſiur Millet, q̄ paſſaua a Polonia, tratou cõ o General Vvranghel no Ducado de Bremẽ de mãdar 400. mil rauxdales, q̄ val o meſmo q̄ 400. mil cruzados, para pagamẽto das tropas Suecas, q̄ as empregaffe dõde foſſe mais importante, & para as gouernar mãdou a Mag. Chriſtianiffima cõ o poſto de ſeu Tenẽte general a Mõſiur Choupes, & q̄ ficaua preparando maiores ſocorros, & q̄ hia por Generaliffimo a Real Alt. do Duque de Orliens, ſeu irmão, & por Capitão general o Marichal de Turena, & por Cõſelheiro o Marichal Dupleſi Praslin, q̄ tãbẽ hauia de mãdar outro corpo ſeparado, & para ſerair de ſeus Tenẽtes Generaes os Duques de Luçemburg, & Monſiur de Boutevilla.

Os Olandeſes ſem embargo de ſe eſtarem traçando



tando os ajustamentos de paz com Inglaterra, tem em Zelandia preparado trinta galeões de guerra, & outros tantos nos mais portos daquelles Estados para poderem cōtinuar com as hostilidades, senão tiverem effeito os ajustamentos.

Inglaterra ao mesmo effeito com mayor numero de galeões se preparã para a guerrafatura, pois tem contra si o poder de França, & Olanda.

O Cōde de S. Albans, enviado da Magestade Britanica a el Rey Christianissimo, tẽ todas as semanas duas vezes cōferencia com Monsieur de Bonejug, Enviado de Olanda, em Paris, & com Monsieur de Leon dedicado para este ajustamẽto por El Rey Christianissimo & se espera de tão grãdes Ministros, cõ cõveniencia de ambas as Coroas, & daquela Republica hũa firme paz ainda q se entende senão acabarã de cõcluir em Paris, senão em algũa Praça neutral escolhida por todos.

O Duque de Saboya torna ao seú antigo pretextto do dominio de Genebra, para o que começa a fazer levar, ainda que se oppoem a esta resoluçã em favor daquella Cidade os Cantoões de Bernè, & de Zurith, como tambem armã ao mesmo effeito todos os Cantoões protestantes, por ser esta Cidade torpe azilo de toda a Heregia.

O Conde de S. Albans por comissã da Mag. Britanica, publica em Paris tras ordẽ de tratar cõ os Ministros Francezes, não tão sòmẽte da paz entre as duas Coroas, mas tambẽ os accomodamẽtos del Rey de Dinamarca, & das Provincias uidas.





No cume de hũ inaccessiuel môte estâ situado o Castello de Albuquerque, não cõ grande capacidade, por todas as partes se fundarão as muralhas sobre penedia rão aspera, que he incapaz de poder ser minada: a fortificação q̃ tẽ he inda aquella antigua, q̃ lhe mãdou fazer o N. inclito Rey D. Diniz, mas pello sitio, aquella só bastãte para se poder defender de exercitos mayores, a Villa antigua atase cõ este Castello por aquella parte q̃ olha para Castella, & estendese pelas fraldas da quelle môte, cercaa tãbẽ outro antigo cazamuro de quartinado de algũs torrioës; as guerras modernas fizêrão abrir hũa cava a este cazamuro, & todo elle cobre o arrebalde já situado no plano da cãpanha, a este se tẽ feito algũas trincheiras, & meyas luas, por ser esta Villa adõde muitas vezes tẽ chegado os nossos exercitos, & sêpre foi expolto ao furor de nossas armas, a Villa, & o arrebalde, sê jámais se invadir o Castello, por q̃ sempre forão a esta parte mais a interprêder q̃ a sitiar.

No Castello tẽ os Duques desta Villa hũ bẽ fabricado Palacio, a Villa terã 2000. v. sinhos, duas Freguesias, & 2. Convêtos hũ de Frades, & outro de Freiras.

Com pouca resistencia se saltarão as trincheiras, & começando a sentir as espadas Portuguezas os soldados, & os moradores, os que pudêrão se forão retirando para a Villa, & como sò o intento do General era saquear o arrebalde o mandou o Conde entregar ao sacco, no qual se aproveitãrão bastante mête os soldados, era já muito dia, quando o General mandou dispor a retirada, que se fez com toda a ordem; com pouca



MVITO ALTO, E MVITO PODEROSO REY,  
& Senhor nosso.

**S**endo este o primeiro dia, em que V. Mag. seguindo o exemplo dos Senhores Reys de Portugal, & especialmente do Senhor Rey Dom Ioão Quarto da sempre felice memoria, Pay de V. Mag. & Senhor nosso, faz merce a esta sua Cidade, & aos Ministros de sua justiça de os honrar, & alentar com sua Real presença; tenho a grande dita caberme por sorte representar a V. Mag. nesta breue falla o muito que todos os que estamos presentes nos reconhecemos devedores a tam alta merce, & beneficio; para que do pouco que minha insufficiencia neste caso souber dizer, inferirá V. Mag. o muito mais que qual puer de meus companheiros (tanto mais eruditos) estão a este tempo com o coração dizendo, em agradecimento de tam singular fauor como V. Mag. nos faz hoje a todos.

Em Suetonio lemos, que muitos Povos, & Cidades da jurisdicção Imperial começárao a contar seus annos do dia em que o Emperador Augusto Cesar primeira vez entrava nelles. Com mais razão este Tribunal da Justiça desta primeira entrada de V. Mag. ha de começar hoje a contar seus dias.

É se na opinião de muitos Authores no mez de Março nasceo o Mundo das mãos do supremo Artifice, & sem controuersia de opiniões em Março tambem foi a Concepção temporal do Verbo Eterno para reformação do Vniuerso; sejame licito dizer, q̃ deste Março em diante começa em Portugal hum nouo mundo, & que a presença de Vossa Magestade nesse lugar ha de seruir para inteira & perfeita reforma da justiça, que dá vida, & firmeza aos Estados, aos Reynos, & às Monarchias, por aquella decisão infalliuell do Spiritu Sancto nos Proverbios de Salamaõ; Iusticia firmatur solium. Donde podemos dizer, & esperar que assi como apparecendo o Sol, Monarcha das luzes, afugenta com seus rayos as feras mais brauas, & encontradas à paz & vida dos mortaes, assios delictos & desordens que a justiça aqui condemna, não teraõ a reuimento de hoje em diante a se afoutarem a sabir, afugentados da luz, & presença de V. Real Mag.

O caso que nesta occasião se probou a V. Mag. são dous homicidios cometidos pelo Reso Leão da Graza de Moraes, natural da Vil-

la



la de Oliuença, preso na cadeia do Lincoeiro desta Cidade.

O crime de homicidio he tão abominavel diante de Deos, que he o primeiro que ficando sem castigo, se diz na Scriptura Sagrada que brada ao Ceo: Vox sanguinis de fratris tui clamat ad me de terra. Primeiro que Caim mataſſe a Abel, inuolueo Adam com o ſeu peccado a todo genero humano na culpa original, & com tudo o peccado de Adam fazendo mal a tantos, ou a todos, nam se diz que brada ao Ceo, o peccado de Caim ſim, porque o peccado de Adam ainda que a todos inficionou na alma, a ninguem por então tirou a vida, & aſſim deixou a todos em estado de ſe poderem melhorar, por é tirar a vida a hum homem, como Caim fez a Abel, he impossibilitalo de todo, demais poder merecer (pois ſó neste mundo ſe merece) & aſſim a Terra como Mãe univerſal, saltando Adam em castigar a Caim, bradou, & requereu o castigo a vozes.

O homicidio Senhor, nam he ſó injurioſo ao proximo pello mal que lhe faz, tirandolhe a vida, ſenam que ao meſmo Deos toca o ſeu dexacato veſtindoſe a inormidade da culpa do crime de leza Mageſtade Diuina.

Decretou Deos nos Genesis, que quem a ferro mataſſe a ferro morreſſe; & qual foi a razão deſte decreto o meſmo Texto, a aponta, foi porque o homem, diz Deos, he feito à minha imagem, & ſemelhança, & aſſim he hum retrato da Divindade. Donde ajuntão os DD. que aſſim como he reo de leza Mageſtade humana, quem ao retrato de ſeu Rey violatſſe com ferro, aſſim he reo de leza Mageſtade Diuina, quem mata ao homem que he imagem, & retrato do meſmo Deos.

Finalizou a practica com a relação do feito, que acabada mandou Sua Mageſtade despejar a caza, & começãrão a votar os Ministros, & cadaqual conſiderando os termos da devaça, gravidade do crime, formalidade da prova, julgãrão valiamente os primeiros ſeis: porque tres condenãrão ao íeo em penna ordinaria, & tres o absoluerão della, ſeguirãõſe os Dezembargadores do Paço a votar, & como ſe ha de ven-

cer



cer sempre por dois mais do numero dos votantes, os  
dous que votãõ condenãõ ao reo em penna or-  
dinaria, mandou sua Magestade escrever a sentença,  
& agradecendo aos Ministros a inteireza com que  
votãõ, encomendoulhe muito o fizessem sempre  
assim, & havendo de confirmar a sentença, como era  
a primeira vez que hia á Relação, & por costume an-  
tigo se perdoa sempre ao primeiro condenado, come-  
çarão a entecer todos, por não alterar tão antigo  
costume perdoou ao reo a penna ordina a que estava  
condenado, & mandou aos Ministros votassem nas  
que merecia despois da quelle perdão, com o que deu  
fim aquelle solenne dia, os quais todos tem esta solen-  
nidade para os nossos Príncipes, pois repartido pellos  
dias da semana, tem os Tribunaes todos despacho or-  
dinario, em presença de S. Magestade.

Em Sanctarem, Villa notavel do nosso Portugal,  
não tanto pella antiguidade, fundação, & grandeza,  
quanto pellos notaveis milagres, que a misericordia  
de Deos quiz obrar naquelle lugar, succedeo em hum  
Sabbado deste mez morrer hum menino de idade de  
quatro para cinco annos, ao qual hũa beata que o cri-  
ava chamava Manoel, & sendo este menino aleijado  
havia nelle feito a mercè de dalhe faude a Milagrosa  
Imagem de Nossa Senhora da Piedade, em cuja Casa  
assistia a referida beata no officio de Hermitoa; mor-  
to o menino, que a beata mandou enterrar com põ-  
pa na Parochia do Salzador, se começou a murmurar  
pella terra a morte, que como foi muita repentina,  
nãõ



não se julgou por muito natural , passarão das mur-  
murações a fazer a justiça mayores diligencias , &  
de humas, & outras se resolverão depois de dezoito di-  
as a dezenterrar o menino , & dezenterrado o acha-  
rão sem corrupção alguma , & as flores com que foy  
enterrado, sem que as murchasse a terra, & dezamor-  
talhado o menino , o virão com as costas chagadas,  
& cheyas de vergoões negros, as mãos, & pés furados,  
& ao redor da cabeça varias feridas, como de espinhos  
pello que se verificou haverem feito neste innocente,  
os mesmos martyrios, que a perfidia judaica executou  
no melhor Innocente , quando se consumou o Myste-  
rio de nossa Redempção; foi preza a Beata , & feitas  
perguntas, variou no lugar donde era, & dos pays que  
tinha, porque ella havia poucos mezes, que residia na-  
quella Villa , & sem saber Latim repetia de còr mui-  
tos Psalmos, & outros passos da Escripura , pediu ao  
Vigairo gêral, queria hir a sua casa a compor algumas  
couzas, foi com ella o Vigairo gêral, & querendo es-  
conder huma caixita , lhe foi tomada; tinha nella em  
huma lamina a Imagem da Virgem Senhora nossa, &  
de seu Sacratissimo Filho , & na caixa outras pinturas  
indignas, em desprezo das Sagradas Imagens: despois  
da sua prizão, algúas pessoas fazendome memoria do  
que lhe haviam ouvido , disserão, que humas vezes  
chamava ao menino o filho do Homem, & outras o  
filho da Virgem , & o dia que cometeo tão exacran-  
do homicidio, chamandoo, & não obedecêdo elle, lhe  
disse, como has de morrer hoje, por isso não ques vir;  
reme-



remeteose a presa ao Tribunal do S. Officio, adonde  
despois de lhe examinarem suas culpas, lhe darão o  
merecido castigo: caso he este acontecido em Portu-  
gala primeira vez, em Italia, Alemanha, & Castella  
houue outros semelhantes. O corpo do menino de I-  
talia, chamado Simão, ainda hoje se conserua em O-  
tranto, o de Alemanha resurgio ao terceiro dia, o de  
Castella, que succedeo na villa da Guarda, ao dar da  
lançada deu vista á propria mãy, que cegou de chorar,  
quando lhe furtarão o filho; mas todos estes casos,  
ainda que semelhantes, não tuerão a circumstancia  
de ser hũa mulher o que o cometeo, acção tão alhea  
de seu sexo, que parece trocou o coração pello de al-  
guma fera, que não tratava mais que de deuorar a fi-  
gura do Cordeiro, sem que o amor da creação, nem o  
mauioso da natureza a pudesse commouer a compai-  
xão, & ou fosse só, ou acompanhada, sempre he indig-  
na do nome de mulher, & da natureza humana.

A Imagem Sanctissima de Christo Senhor nosso,  
conforme affirmaõ todos, se afastou mais da de sua  
Mãy Sanctissima, & o sangue, por calificadas teste-  
munhas tingio mais partes do sagrado Corpo, que pa-  
rece quiz sua divina piedade, já que á vista do Sol da  
Iustica o sangue do innocẽte minino endureceo mais  
o lodo do coração daquella Apostata, que o seu tan-  
tas vezes derramado commouesse mais o dos seus  
ficus.

F I M.



BIBLIOTECA  
MUNICIPAL  
MADRID



# LISBOA.

*Com as licenças necessarias.*

Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Im-  
pressor delRey N.S. Anno 1667.



**BIBLIOTECA  
MUNICIPAL**

**MADRID**